

IDENTIDADE PLANETÁRIA: UM DESPERTAR DE CRIANÇAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO JOSÉ DA ROCHA NA CIDADE DE MAJOR SALES/RN

Islanny de Andrade Leite Anastacio (1); Pedro Henrique Gomes da Silva (2); Dr^a Ricélia Maria Sales Marinho (3)

Autor (1): Discente de Engenharia Civil na Universidade Federal de Campina Grande *Campus Pombal*-
islannyandrade56@gmail.com

Autor (2): Discente de Engenharia Civil na Universidade Federal de Campina Grande *Campus Pombal*-
pedro.henrique@hotmail.com

Orientador(a) (3): Docente na Universidade Federal de Campina Grande *Campus Pombal*-
riceliamms@gmail.com

A educação ambiental precisa ser uma ação educativa permanente pela qual a comunidade escolar pode ser fundamental na construção da identidade planetária no tocante a tomada de consciência das ações humanas locais e sua interferência na escala global. Baseando-se nos princípios de educação ambiental, o presente artigo tem por finalidade mostrar os conceitos e práticas da educação ambiental com crianças do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Antonio José da Rocha na cidade Major Sales/RN, com faixa etária de 9 a 10 anos. Os procedimentos metodológicos pautaram-se em três etapas: a primeira, a observação não participante; a segunda, a realização de rodas de conversar sobre educação ambiental, pegada ecológica e agroecologia utilizando elementos estruturados visando à quantificação; e a terceira, foi à realização de uma atividade prática inspirada na construção de hortas verticais ecológicas, utilizando garrafas *pets*. Como resultado, foi possível constatar as trocas de experiências agregam valores aos discentes e aos docentes, colaborando a qualidade na formação educacional, a fim de que se tornem cidadãos conscientes e disseminadores do conhecimento adquirido. Bem como, pode-se concluir que a educação ambiental é essencial na promoção da responsabilidade humana com o meio ambiente e, também é uma ferramenta efetiva na promoção da socialização dentro e fora de sala.

Palavras-chaves: Consciência ecológica; Educação nas escolas; Pesquisa-Ação.

1 Introdução

O momento histórico que marca a contemporaneidade, no que tange a relação entre a sociedade e natureza, demonstra o desenvolvimento de atividades humanas que geram mudanças nos componentes e no modo de funcionamento da natureza. E, isto revela a necessidade de promover e aprofundar os debates sobre as escalas e a rapidez das mudanças ambientais, interligando com a certeza de que o futuro exige um modelo de desenvolvimento que siga os princípios da sustentabilidade (BROWN, 2017).

A preocupação com o futuro e as condições ambientais chama a humanidade a resgatar uma categoria do espírito humano que é a noção da pessoa revelada pela identidade. Lopes (2002), alicerçado em diferentes autores, demonstra que o “eu” representa uma

entidade social formada por multiesferas (direitos, religiões, costumes, hábitos, vivências, estruturas sociais, mentalidades, relações diretas e indiretas, dentre tantas outras) que constrói um fato de organização social que apresenta uma consciência de continuidade. O “eu” só poderá achar o sentido na coletividade, no entanto, na atualidade identifica-se o contraditório que distancia a humanidade de sua própria essência.

A autora INOJOSA (2010) afirma que a sociedade criou diferenças inadmissíveis balizadas por superlativos entre semelhantes que podem ser expresso por antônimos usuais cotidianamente, tais quais, superiores/inferiores, iguais/diferentes, ricos/pobres, desenvolvidos/subdesenvolvidos, dentre outros, que formam conjuntos humanos contrários. E, estes são fatores que separam os seres humanos dificultando o fortalecimento da identidade planetária, na qual o Planeta Terra é assumido como algo único e, que necessita da ativação da cidadania no seu sentido mais pleno que harmonize a relação sociedade-natureza (MORIN, 2011; LEFF, 2009).

Um modelo de unidade que pode servir como um ambiente de interligação, interconexão é a comunidade escolar. Acredita-se que este pode ser o espaço concreto para a construção do saber, para a compreensão de processos complexos e o desenvolvimento das competências reflexivas (MACHADO, 2013) contribuindo diretamente com a difusão do conhecimento, a capacidade de mudanças de hábitos e atitudes da sociedade em relação a si mesma e, também a natureza. Neste sentido soma-se a Educação Ambiental, compreendendo que se trata de uma área cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre natureza, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos (SILVA, 2012)

Segundo Sandra Cribb (2010), é cada vez mais notória a necessidade de uma educação que forme cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida. Nesta nova maneira de lecionar incluir atividades interdisciplinares que fujam do tradicionalismo, sendo mais dinâmicas e que mostre a importância da consciência ambiental. Fazendo com que os discentes vejam nisso uma maneira de serem humanos melhores e que queiram preservar sua saúde e o planeta para as gerações futuras.

Assim, o questionamento norteador da pesquisa foi: Como a educação ambiental pode contribuir com o processo ensino-aprendizagem para o fortalecimento da identidade planetária enquanto uma corrente capaz de induzir a sociedade a conhecer melhor o ambiente em que vivem, interagindo melhor entre si, mudando o seu estilo de vida e sendo críticos-reflexivo sobre suas ações, ao passo que promova ações que podem corroborar com um futuro sustentável?

O objetivo geral foi propor a comunidade da Escola Municipal Antônio José da Rocha localizada no espaço urbano de Major Sales/RN a adoção de estratégias da Educação Ambiental que possam contribuir com o processo ensino-aprendizagem para o fortalecimento da identidade planetária, enquanto uma corrente capaz de induzir a sociedade a conhecer melhor o ambiente e, construir uma horta vertical estruturada em garrafas *pets*, como uma ação que pode corroborar com um futuro sustentável.

2 Metodologia

As atividades foram desenvolvidas na cidade de Major Sales localizada na região semiárida do Rio Grande do Norte a mesma compreende uma área de 31.971 km², uma população de 3.955 habitantes e limitada pelos municípios de José da Penha ao Norte, Paraná ao Sul e Leste e, Luís Gomes a Oeste (MAJOR SALES, 2017).

Os procedimentos metodológicos pautaram-se na pesquisa-ação, que segundo Freitas e Pradanov (2013) trata-se do tipo de pesquisa que procura estabelecer uma relação entre o problema coletivo ou uma ação, na qual os pesquisadores e participantes representativos da ação ou problema trabalham de modo cooperativo.

No primeiro momento, houve uma reunião com a administração da Escola Municipal Antônio José da Rocha para apresentar a proposta de trabalho e, conseqüentemente obter a permissão para a realização das atividades na escola. Neste momento, a proposta foi acolhida e encaminhada para que a realização acontecesse junto à turma do 4º ano fundamental, composta por 25 discentes, na faixa etária entre 09 e 10 anos.

A interação com a turma foi através da Observação não participativa durante as aulas de geografia, matemática e ciências para verificar o comportamento da turma entre si, com os professores e coordenadores e, ainda a situação do ambiente da sala de aula e da escola no tocante a disposição dos resíduos sólidos em lugares adequados, o conforto ambiental, a higienização dos ambientes, dentre outros aspectos, mas sem interferência, ou seja, só houve anotação.

No segundo momento, adotou-se a estratégia de rodas de conversar (MONNERAT, *et. al.*, 2016; SAMPAIO, *et. al.*, 2014) com elementos estruturados visando à quantificação como elementos científicos que caracterizam uma pesquisa com a obtenção de dados. Então, a tática foi organizar as inquietudes das crianças participantes em um elemento estrutural que se aproximasse de um questionário, mas que o difere no processo de elaboração haja vista que as

perguntas norteadoras surgem durante a interação do grupo (facilitadores e participantes), na etapa da observação foram identificadas as indagações e assim foi obtido um resultado prévio.

Por meio de vídeos e exposição oral foram realizadas discussões em sala de aula sobre educação ambiental, pegada ecológica e agroecologia. Após a abordagem temática foram levantadas as indagações para verificar se houveram modificações nas posturas e no modo de interpretar a realidade, então na sequência houve a provocação para revisitar as indagações iniciais para verificar se houve alguma alteração na compreensão sobre as questões que compõem a relação sociedade-natureza. E assim, foi possível verificar o *feedback* (DIMOTAKIS, MITCHELL, MAURER, 2017) entre os conteúdos repassados e a compreensão de cada indivíduo (educandos).

De modo prático, utilizaram-se ainda das bases da interdisciplinaridade (MARTINS; SOLDÁ; PEREIRA, 2017) para conectar a disciplina de Princípios e Estratégias da Educação Ambiental com outras áreas de conhecimento que pudesse dar suporte a prática da construção da horta estruturada em garrafas *pets* que além da segurança alimentar, da conservação ambiental e a reutilização de resíduos sólidos.

Na construção da horta vertical em garrafas *pets* cada criança ficou responsável por levar e ornamentar sua garrafa e, todo processo ocorreu de modo coletivo. Após este momento houve novamente o ciclo da roda de conversa e, a constatação de novos modos de expressar a compreensão sobre os temas apresentados e o sentido de construir uma identidade individual e coletiva que deixam marcas na escala local e global.

3 Resultados e discussão

3.1 Observação não participativa e informações sistematizadas a partir da Roda de Conversas

Observou-se que o ambiente escolar é bastante acolhedor e organizado, porém os lixeiros de coleta seletiva foram destruídos, fazendo com que a separação do lixo se restrinja somente ao lixo seco e molhado, ambos feitos em tambores de ferro, uma para cada tipo.

A relação entre professores, alunos e coordenadores é amistosa, apesar de haver conflitos com as crianças mais energéticas. A qual na sala em estudo havia um aluno hiperativo que sempre incomodava alguns colegas e não sabia esperar a vez dele para se manifestar.

Percebeu-se também que durante as atividades lúdica com materiais extraescolares,

como cartolina, tecidos, folhas de E.V.A, dentre outros materiais, os discentes não jogavam as sobras no cesto de lixo, pediam para a professora guardar para ser reaproveitado futuramente em outra tarefa.

Notou-se que os discentes da turma (Figura 1) em pesquisa são bastante atenciosos e espertos. Ficaram bastante curiosas para saber o que havia sido planejado para ser feito com eles. Os professores também foram bastante receptivos e deram todo o apoio necessário para que as palestras e a horta ecológica fossem bem aplicadas.

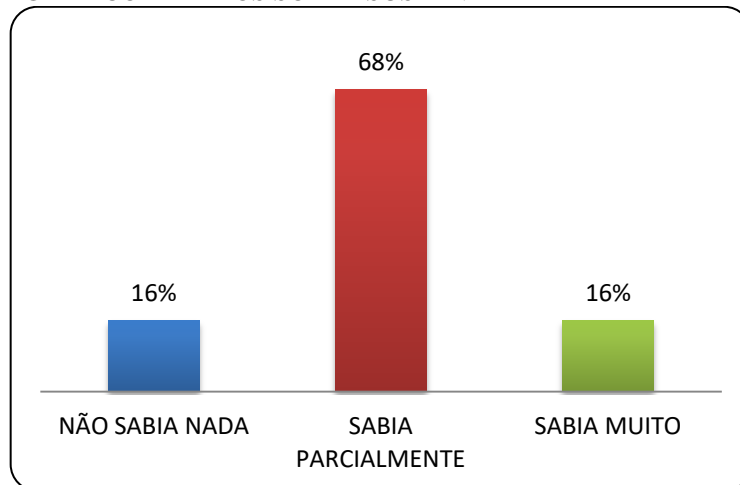
FIGURA 1- CRIANÇAS DA TURMA DO 4º ANO



FONTE: Dados primários obtidos a partir da pesquisa. E. M. Antônio José da Rocha. Major Sales/RN, 2017.

Os dados iniciais puderam constatar que uma boa parte dos alunos do quarto ano não tinha conhecimento sobre sustentabilidade (gráfico 1). E, 68% dos mesmos tinham noções básicas de coleta seletiva (gráfico 2), onde a maioria não sabem o que significava a cor de cada lixeira. Isso, juntamente com o tema de reaproveitamento de alguns materiais como citado anteriormente, era o pouco que eles sabiam sobre educação ambiental.

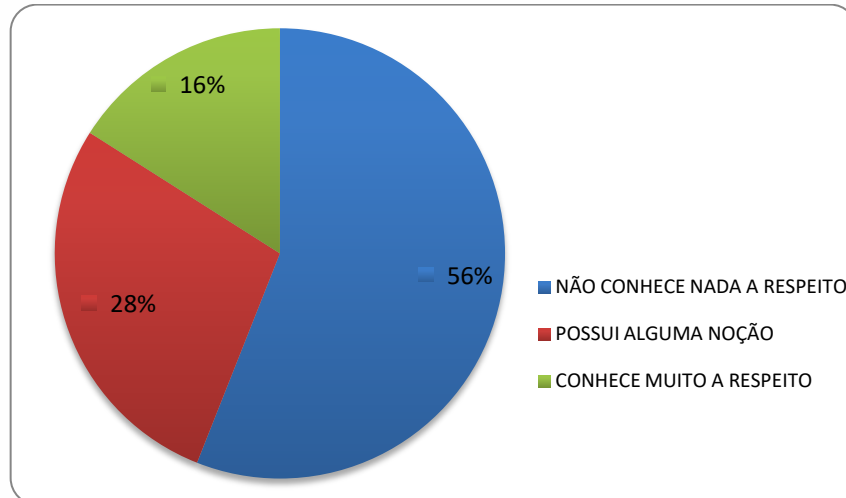
GRÁFICO 1- DADOS SOBRE SUSTENTABILIDADE



FONTE: Dados primários obtidos a partir da pesquisa. E. M. Antônio José da Rocha. Major Sales/RN, 2017.



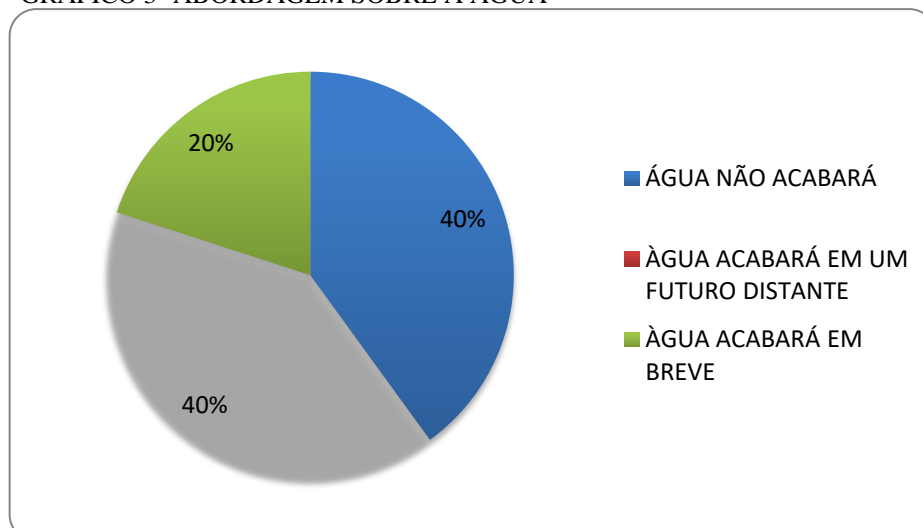
GRÁFICO 2- DADOS SOBRE COLETA SELETIVA



FONTE: Dados primários obtidos a partir da pesquisa. E. M. Antônio José da Rocha. Major Sales/RN, 2017.

Apesar do Semiárido de grande parte do Nordeste está enfrentando uma grave crise hídrica, pouquíssimos alunos tinham consciência que se a água não for bem gerida e poupada ela acabará em breve, os dados podem ser observados no quadro a seguir. Mas na questão do uso da água na hora do banho, apenas um aluno manifestou que demorava mais de 15 min.

GRÁFICO 3- ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA



FONTE: Dados primários obtidos a partir da pesquisa. E. M. Antônio José da Rocha. Major Sales/RN, 2017.

No fim da pesquisa dos dados iniciais, pode-se saber a opinião das crianças sobre conviver num ambiente poluído e suas consequências, 76% delas afirmaram que era altamente prejudicial para a saúde habitar lugares assim. E 84% respondeu que gostaria de aprofundar o conhecimento sobre educação ambiental. O que mostra que, além de necessitarem de aulas

sobre a área temática, os discentes se interessam em aprender, o que por consequência, os tornam futuros propagadores.

3.2 Informações estruturadas na Roda de Conversas durante a ministração das palestras

A primeira palestra aplicada foi sobre “Educação Ambiental”, na qual foi enfatizada a importância da educação ambiental emancipatória para a formação de cidadãos, ao passo que foi concedido espaço para diálogos que gerou o comentário de que eles deviam refletir e se identificar com atitudes que desrespeitavam a eles próprios e aos colegas de classe. Foi explicado também sobre a reciclagem/reutilização dos resíduos sólidos, já que iriam reutilizar garrafas *pets* para a horta, e os danos que a discriminação incorreta pode causar ao meio ambiente e aos seres que interagem com o mesmo. Durante a explicação os alunos interagiam tirando suas dúvidas e citando exemplos que viam na cidade.

A segunda palestra foi “Pegada ecológica”, a qual foi explanada sobre as marcas que os seres humanos deixam no planeta, e para ficar mais didático foi utilizada a projeção de um vídeo-documentário sobre o tema, a qual eles acharam bastante interessante e refletiram sobre o modo de vida que eles tinham.

A última palestra foi sobre agroecologia, para que eles aprendessem a importância de se ter uma boa nutrição e consumir alimentos orgânicos. Foi ensinado também que é possível plantar nas áreas urbanas da região Semiárida de forma sustentável. Na oportunidade, as crianças ficaram bastante animadas ao saber que iriam implantar a primeira horta ecológica em garrafas *pets* na escola a qual estudam.

Ao longo das palestras pode-se notar que o aluno hiperativo, foi mudando seu comportamento com as demais crianças da turma, e passando a ser mais respeitoso e interessado.

3.3 Informações obtidas através da Roda de Conversas após a finalização dos ciclos de palestras e da construção da horta vertical estruturada com garrafas *pets*

A criação da horta foi animada e os discentes ficaram empolgados, principalmente por terem adquirido de forma mais dinâmica conhecimentos sobre consumir e produzir alimentos sem a interferência química de agrotóxicos (Figura 1), e de poder disseminar o que aprendeu com os demais amigos e familiares que não tiveram a oportunidade e participar. Além das

mudanças de comportamentos em relação ao meio ambiente e colegas que convivem no dia a dia escolar.

FIGURA 2- HORTA VERTICAL PRONTA



FONTE: Dados primários obtidos a partir da pesquisa. E. M. Antônio José da Rocha. Major Sales/RN, 2017.

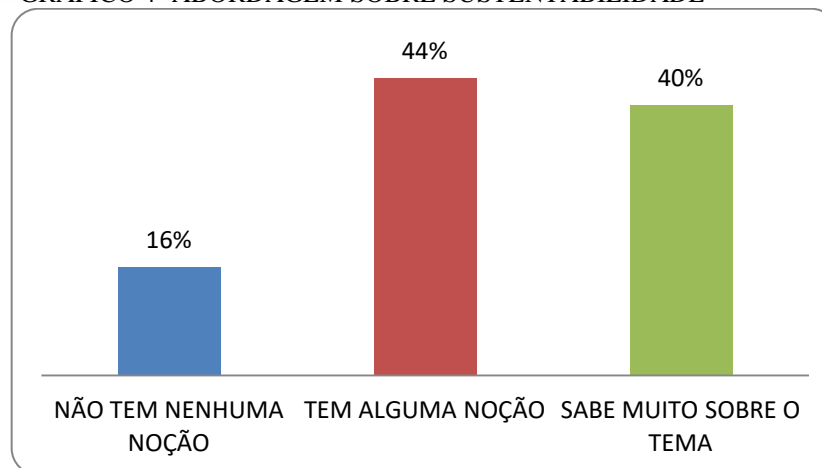
Para a aplicação da horta vertical ecológica em garrafas *pets*, cada discente do quarto ano ficou responsável por trazer e decorar uma garrafa *pet*. A qual eles reutilizaram os retalhos de folha, tecidos, papel emborrachado, dentre outros materiais, e a finalizar esta etapa decorativa pediram para a professora guardar. Mesmo neste ambiente de cooperação e sensibilização foram registradas atitudes preconceituosas, iniciadas por alguns discentes do gênero masculino, que afirmavam que não faria a decoração por isso ser uma atividade exclusiva do sexo feminino e, apontaram de maneira preconceituosa rótulos para os outros meninos que estavam envolvidos com a atividade decorativa.

Após tais atitudes, foi preciso conversar com a turma e promover uma discussão sadia, para mostrar que não existem atividades que sejam exclusivas de apenas um dos gêneros, que cada um pode se expressar com liberdade e como achar melhor, portanto que as atitudes e pensamentos não prejudiquem o próximo. Enfatizando assim, um dos ensinamentos da educação ambiental e, reforçando o paradigma da consciência de si mesmo e do coletivo para o fortalecimento da identidade planetária que preza por uma cidadania plena e o respeito à diversidade.

Ao voltar para a prática da horta, foi percebido que os alunos que estavam cometendo *bullying* começaram a decorar as suas próprias garrafas *pets*. E no momento de transplantar as mudas de alface, de cebola e, plantar as sementes de coentros, as crianças que sentiam dificuldade receberam a ajuda dos colegas que tiveram mais agilidade.

Com a roda de conversa final, foi possível verificar uma mudança em curso. Ressalta-se o início de um processo pautado no despertar para percepção e consciência ambiental dos discentes da turma, alguns num processo mais avançado e outros mais lentos, o que chama a atenção para a necessidade de uma continuidade das ações similares. No entanto, entre o início do processo e o final detectou-se que o percentual de discentes que se envolveram e manifestaram o interesse por saber mais sobre a área de educação ambiental e sustentabilidade aumentou para 40%. De modo similar, o percentual de crianças que só tinham noções básicas caiu para 44% e, os que haviam afirmado que não sabiam de nada sobre os temas, permaneceu o mesmo (Gráfico 4).

GRÁFICO 4- ABORDAGEM SOBRE SUSTENTABILIDADE



FONTE: Dados primários obtidos a partir da pesquisa. E. M. Antônio José da Rocha. Major Sales/RN, 2017.

Com a interpretação das informações finais, todas as crianças acharam muito interessante conhecer mais sobre educação ambiental, pegada ecológica e agroecologia. Esse dado foi primordial para que a coordenação propusesse que a pesquisa e a prática fossem replicadas por esta equipe nas demais turmas da escola. Mas, por inviabilidade do tempo não foi possível, então foi repassado todo o material usado com o quarto ano, a qual a instituição ficou responsável por dar continuidade.

4. Considerações finais

Concluiu-se que a metodologia escolhida facilitou no processo de diálogo e, também com a obtenção de informações seguras e confiáveis de modo que demonstrou nitidamente que a educação ambiental é importante tanto para a vida das pessoas quanto para o processo de ensino-aprendizado nas escolas, logo, são

mecanismos relevantes para nos aproximar dos princípios da sustentabilidade e da formação de cidadãos que compreendam a complexidade da relação sociedade-natureza.

As palestras e montagem da horta atingiram os objetivos da pesquisa, mostrando que através de atividades dinâmicas pode-se melhorar a educação das crianças, diminuindo o grau de diferenciação e o preconceito que assolam o ambiente da escola, e aumentando, por consequência, a união entre as mesmas. Além da contribuição para a formação da consciência ambiental, dando aos discentes um olhar crítico sobre o que o ser humano vem fazendo com o planeta e com sua própria vida. Assim, construir uma nova geração de adultos conscientes, respeitosos, colaborativos e que desejem preservar o planeta para os futuros habitantes é primordial.

A horta suspensa ecológica também colaborou para o entendimento das crianças sobre a importância da produção sustentável com os princípios da agroecologia. Despertando também o interesse na reutilização de materiais que poderiam ter sido descartados indevidamente e contribuído diretamente com o aumento da poluição dos ambientes naturais.

Por fim, constatou-se que esta foi uma semente que pode gerar mais que os vegetais da horta ecológica, haja vista que pode marcar a cumprimento do que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no que tange a recomendação de colocar a Educação Ambiental em prática através da transversalidade entre disciplinas e, quem sabe futuramente a escola possa optar por constituir uma disciplina específica, contribuindo diretamente com o processo ensino-aprendizagem para o fortalecimento da identidade planetária, enquanto uma corrente capaz de induzir a sociedade a conhecer melhor o ambiente e, promover ações que podem corroborar com um futuro sustentável.

Referências

BORBA, S. N. S.; VARGAS, D. L.; WIZNIEWSKY, J. G. Promovendo a educação ambiental e sustentabilidade através da prática da agricultura de base ecológica. **Revista eletrônica do curso de direito UFSM**, Santa Maria, RS, vol 8. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/8390>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BROWN, K. Global environmental change II: Planetary boundaries – A safe operating space for human geographers? **Revista Progress in Human Geography**. Vol. 41, n. 1, p. 118 -131, 2017.

CRIBB, S. L. S. P.. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC- Ensino, saúde e ambiente**, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010.

DIMOTAKIS, N., MITCHELL, D., & MAURER, T. Positive and Negative Assessment Center Feedback in Relation to Development Self-Efficacy, Feedback Seeking, and Promotion. **Journal of Applied Psychology**, American Psychology Association, p. 1-14, jul/2017.

INOJOSA, R. M. Ensinar a identidade terrena: a experiência da UMAPAZ. **ANAIS**. Conferência Internacional sobre Os Setes Saberes necessários à Educação do Presente. Fortaleza – CE: Universidade Estadual do Ceará, 2010.

LEFF, E. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Revista Educação e Realidade**. Vol. 34, n.3, p. 17-24, 2009.

LOPES, J. R. Os caminhos da identidade nas Ciências Sociais e suas metamorfoses na Psicologia Social. **Revista Psicologia & Sociedade**. Vol. 14, n. 1, p. 7-27, 2002.

MACHADO, C. M. M. V. **Educar (para) o pensar**: Desenvolvimento de competências reflexivas em professores e alunos do 1.º CEB – Contributos da Filosofia para Crianças. Portugal: Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, 2013. (Tese de Doutorado).

MAJOR SALES. Grupo Assesi. Prefeitura Municipal de Major Sales. O município: Dados do município/localização e geográficos. 2017. Disponível em:

<<http://www.majorsales.rn.gov.br/omunicipio.php>>. Acesso em: 25 set. 2017.

MARTINS, F. J.; SOLDÁ, M.; PEREIRA, N. F. F. Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica. **Revista Interdisciplinar em Ciências Humanas, INTERthesis**, v.14, nº1, p.01-18, Florianópolis - SC, 2017.

MONNERAT, C. P.; SILVA, L. F.; SOUZA, D. K.; AGUIAR, R. C. B.; CURSINO, E. G.; PACHECO, S. T. A. Estratégia de educação em saúde com familiares de crianças em uso contínuo de medicamentos. **Revista de Enfermagem UFPE (on line)**. Vol. 10, n. 11, p. 3814-3823, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. EC.. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013. Disponível em : <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado da saúde: uma experiência com jovens no Sertão pernambucano. **Interface (Botucatu)**. Vol. 18, n. 2, p.1299-1312, 2014.

SILVA, D. G.; A importância da educação ambiental para a sustentabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Ciências Biológicas com ênfase em Gestão Ambiental – FAFIPA, São Joaquim, 2012.